



Crise no STF turбина atos da oposição

Além do desfile oficial em Brasília, o 7 de Setembro será marcado por manifestações da direita em São Paulo e na capital federal. Lula estará na Esplanada, enquanto Flávio Bolsonaro puxa protesto na capital paulista

» RENATO SOUZA

Faltando praticamente um mês para o primeiro turno das eleições, o feriado da Independência chega em meio à maior crise institucional do Supremo Tribunal Federal, desde a redemocratização. De olho em ganhos eleitorais, a oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pega carona na instabilidade da mais alta Corte do país para tentar impulsionar candidaturas e inflar atos políticos pelo país. Hoje, enquanto Lula participa do Desfile da Independência, em Brasília, Flávio Bolsonaro vai para um ato na Avenida Paulista, em São Paulo, no período da tarde, onde deve reunir milhares de apoiadores, com a mobilização de prefeitos do interior paulista e de candidatos. Os eventos ocorrem em meio a troca de acusações entre os candidatos e a forte crise no Poder Judiciário, que muda o foco da corrida eleitoral.

A expectativa é de que o desfile na Esplanada dos Ministérios atraia 30 mil pessoas. O acesso ao local será liberado a partir das 6h. A capital federal registra um intenso fluxo de turistas desde o final da semana passada, em razão do evento. Apesar de ser um ato oficial, apoiadores do presidente apontam que é importante que Lula demonstre força política ao atrair público para o evento. A federação, que envolve PT, PCdoB, PV e outros partidos, marcou uma ação partidária a poucos metros do desfile, na área do Museu da República, o que aumenta o clima de campanha em torno do evento cívico.

No entanto, Brasília também será palco de atos da oposição. Uma

Reprodução/YouTube



Flávio Bolsonaro usou as redes sociais para convocar apoiadores a participar do ato na tarde desta segunda-feira na Avenida Paulista

manifestação que ocorre sob o lema “Fora, Moraes” está marcada para ser realizada em frente ao Banco Central, a poucos metros da Esplanada. Em outro ato, convocado pela deputada Bia Kicis (PL) e por Thiago Manzoni (PL), candidato à Câmara dos Deputados, militantes devem se reunir para gritar palavras de ordem contra Lula e Moraes, nas proximidades da Torre

de TV. A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal acompanha o desdobramento das manifestações e anunciou reforço no policiamento no centro da capital.

Expoentes da direita

Em São Paulo, além de reunir apoiadores, o ato de Flávio Bolsonaro vai contar com a presença de

políticos de direita, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, além de outros nomes. A manifestação deve ser marcada por fortes críticas contra o governo do presidente Lula e ao ministro Alexandre de Moraes, que está no centro

de uma crise profunda que atinge o Supremo Tribunal Federal (STF).

Mesmo políticos que se posicionam fora da polarização entre PT e o PL pegam carona nos acontecimentos recentes do Supremo. Renan Santos, do Missão, confirmou presença na manifestação que será realizada hoje, às 11h, no Obelisco do Ibirapuera, em São Paulo. “O Brasil precisa sair às ruas para

que tudo venha à tona sobre esse caso, que seja disponibilizado para a imprensa as conversas do senhor Daniel Vorcaro com todas as autoridades da República. Que todo mundo que recebeu dinheiro do Daniel Vorcaro seja exposto e que a população saiba que a Justiça vai julgá-los”, disse ele.

Moraes tornou-se alvo das críticas de políticos bolsonaristas nos últimos dias, após a divulgação de mensagens de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, que citam o ministro do Supremo. A divulgação ocorreu por ordem do ministro André Mendonça, indicado à Corte pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e que é tido como um expoente da direita dentro do STF. Ao mesmo tempo, Mendonça foi acusado por Moraes, por meio do inquérito das fake news, de privilegiar “determinado grupo político” em suas decisões. O despacho do ministro provocou uma ebulição no meio político e jurídico que intensificou ainda mais as discussões em torno da situação da cúpula do Judiciário.

Integrantes da direita mais radical colocaram Moraes como alvo desde o dia 8 de janeiro de 2023, quando ele tomou as primeiras decisões relacionadas aos atos golpistas. No entanto, sempre esbarraram na legalidade das decisões e na opinião popular, amplamente favorável a punição para quem participou dos atentados em Brasília. Porém, as revelações recentes, que representam suspeitas de desvios éticos, morais e legais no exercício do cargo, dão força para o discurso que o magistrado é autoritário e que usa o Supremo para perseguir opositores.

Com aval do TSE, Lula faz pronunciamento

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Temas como defesa da soberania nacional, valorização de riquezas nacionais e a justiça social basearam o pronunciamento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem, transmitido em cadeia nacional de rádio e TV, em alusão à Independência do Brasil, celebrada hoje.

Em três minutos e 43 segundos de duração, o discurso de Lula celebrou a aprovação no Congresso do projeto de lei que cria o Marco Legal de Minerais Críticos e a descoberta de petróleo na região da Margem Equatorial.

“(Isso) permitirá ao Brasil transformar as enormes reservas de minerais críticos e terras raras em desenvolvimento e riqueza para o povo brasileiro”, disse o presidente, em trecho do discurso. “No último mês, descobrimos uma nova e rica reserva de petróleo. Essas riquezas devem servir ao futuro do povo brasileiro”, completou o petista, ao reforçar defesas de soberania sobre as riquezas do país.

O pronunciamento de ontem foi autorizado pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kássio Nunes Marques, após entender que a transmissão do pronunciamento de Lula não tinha cunho eleitoral. O discurso, no entanto, entou bandeiras usadas por Lula nas esferas institucional e de campanha à reeleição.

Além de discursar em prol de uma soberania nacional, o

Reprodução



Lula falou à nação e abordou temas como defesa da soberania nacional, valorização de riquezas nacionais e a justiça social

pronunciamento de Lula fez uma defesa ao livre comércio entre os países. O petista, no entanto, não citou nominalmente o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, responsável por aplicar tarifas de até 37,5% a uma lista de produtos exportados pelo Brasil ao

país norte-americano.

Recados a Trump no pronunciamento ocorreram um dia após o líder brasileiro tê-lo citado publicamente, em agenda realizada no interior de São Paulo. À ocasião, Lula mandou um recado para que o presidente norte-americano

experimente utilizar o sistema de pagamentos Pix.

Também no discurso do presidente, na véspera do 7 de Setembro, o petista reconheceu fatos históricos necessários à concretização do grito de independência de Dom Pedro I, em 1822. “Independência

do Brasil foi uma dura conquista de homens e mulheres que deram suas vidas nas batalhas contra a tirania, a escravidão, e a injustiça social. Tirantes, herói da Inconfidência Mineira, a Maria Quitéria, Maria Felpa e Joana Angélica, heroínas do 2 de julho da Bahia”, pontuou.

Críticas ao rival

Antes de canais de rádio e TV transmitirem o pronunciamento oficial do presidente e candidato à reeleição Lula, o líder petista usou as redes sociais para associar Flávio Bolsonaro (PL) à ideia de alguém que “se apequena para outros países”.

“Amanhã é dia 7 de setembro, Independência do Brasil. Um dia fundamental para a gente lembrar que esse ano o seu voto define se teremos um Brasil que se levanta para proteger a nação ou um país que se apequena para outros países”, escreveu Lula, em seu perfil no X.

Embora tenha abordado êxitos na relação com o Congresso, na Petrobras, além de levantar bandeiras de campanha na rede social, as manifestações de Lula ontem não abordaram a crise entre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Sobre o tema, o presidente e candidato à reeleição limitou-se a defender, na semana passada, uma reforma no Judiciário como possível solução à crise na Suprema Corte. Essas ações, no entanto, não citaram nomes dos ministros Alexandre de Moraes e André Mendonça, figuras-chave na crise da instituição.

Um afastamento de Lula a esses dois personagens, inclusive, tem sido a conduta adotada pela campanha do petista. Pessoas próximas do candidato à reeleição têm orientado como melhor conduta tanto evitar citar nomes de ministros do STF quanto frisar programas de governo do petista.